

Evento: COBRA F

Modalidade: PÔSTER

Tema: C05. Fisioterapia na Saúde e Funcionalidade do Adulto

Alterações musculoesqueléticas pós-radioterapia em câncer de cabeça e pescoço

DEBORA FOGER TEIXEIRA (Foger D.) - FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU - deborafoger@usp.br, Eloisa Aparecida Nelli (Nelli E.A.) - Faculdade de Odontologia de Bauru, Paulo Sérgio da Silva Santos (Santos P.S.S.) - Faculdade de Odontologia de Bauru

Introdução: Atualmente os tratamentos disponíveis para as neoplasias de cabeça e pescoço são a cirurgia, radioterapia e quimioterapia. A radioterapia tem como objetivo destruir as células tumorais, entretanto, o tratamento não é seletivo, causando complicações orofaciais, na articulação temporomandibular, musculatura mastigatória e cervical. **Objetivo:** Realizar avaliação fisioterapêutica no paciente com câncer de cabeça e pescoço tratado por radioterapia e o impacto na qualidade de vida. **Métodos:** O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, Plataforma Brasil CAAE 58331616.0.0000.5417. A amostra foi constituída por indivíduos de ambos os sexos, com diagnóstico de câncer de cabeça e pescoço que realizaram tratamento radioterápico. A avaliação fisioterapêutica foi feita através da fotogrametria, avaliação de sinais e sintomas de disfunção temporomandibular e dor orofacial com o instrumento RDC/TMD e a qualidade de vida dos pacientes foi verificada com o questionário SF-36. Os resultados foram constituídos pela análise descritiva dos dados coletados. **Resultados:** Participaram do estudo 33 indivíduos, 28 (84,8%) do sexo masculino e 5 (15,2%) do sexo feminino. A idade média dos participantes foi de 57,1 anos. Quanto ao tipo de câncer, a prevalência foi para o carcinoma espinocelular com 26 (78,8%), sendo a orofaringe o local mais prevalente 13 (39,4%). A maioria dos pacientes 21 (63,6%) realizaram a radioterapia do tipo IMRT. Através da fotogrametria, foi possível observar que 32 (96,9%) dos indivíduos apresentaram ombros assimétricos, 29 (87,8%) cabeça não alinhada e antiversão da cintura pélvica. A média de maior desvio se encontra do ponto da articulação temporomandibular até o acrômio (7,09 graus). A limitação de abertura de boca demonstrou uma média de 41,1 mm, os sinais e sintomas de disfunção temporomandibular e dor orofacial mostraram que 19 (57,5%) pacientes apresentaram dor em masseter e 12 (36,3%) relataram sensação de rigidez e cansaço na região dos maxilares. O questionário SF-36 demonstrou que os domínios aspectos sociais, limitação emocional e capacidade funcional apresentaram maior impacto na qualidade de vida. **Conclusão:** Os pacientes que realizaram o tratamento radioterápico apresentaram alterações musculoesqueléticas que refletem em sua postura. Manifestaram sinais e sintomas dolorosos nos músculos mastigatórios, impactando negativamente na qualidade de vida, principalmente quanto a realização de atividades de vida diária e convívio social, gerando limitações emocionais. A avaliação das alterações físicas, psicológicas e sociais pós-radioterapia são importantes para o diagnóstico e a realização de reabilitação eficaz, melhorando a qualidade de vida do indivíduo.